

Novembro: custo da cesta básica é maior em nove capitais

Em novembro de 2023, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em nove das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As altas mais importantes ocorreram em Brasília (3,06%), Goiânia (1,97%) e Belo Horizonte (1,91%). Em Porto Alegre, o valor da cesta não variou em relação a outubro. As quedas mais expressivas foram registradas em Natal (-2,55%), Salvador (-2,17%), Fortaleza (-1,39%) e Campo Grande (-1,20%).

São Paulo foi a cidade onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 749,28), seguida por Florianópolis (R\$ 747,59), Porto Alegre (R\$ 739,18) e Rio de Janeiro (R\$ 728,27). Nas capitais do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 516,76), João Pessoa (R\$ 548,33) e Salvador (R\$ 550,86).

A comparação dos valores da cesta, entre novembro de 2022 e novembro de 2023, mostrou que 12 capitais tiveram redução do preço médio, com destaque para Campo Grande (-8,63%), Belo Horizonte (-7,74%), Brasília (-6,27%) e Goiânia (-5,93%). Outras cinco cidades tiveram variações positivas: Salvador (0,03%), Natal (0,06%), Aracaju (0,94%), Fortaleza (1,47%) e Belém (1,74%).

Nos 11 meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em todos os municípios, com taxas entre -9,33%, em Campo Grande, e -0,67%, em Belém.

Com base na cesta mais cara, que, em novembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.294,71** ou 4,77 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em outubro, o valor necessário era de R\$ 6.210,11 e correspondeu a 4,70 vezes o piso mínimo. Em novembro de 2022, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.575,30 ou 5,43 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – novembro de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	749,28	1,51	61,37	124h53m	-5,31	-4,27
Florianópolis	747,59	1,19	61,23	124h36m	-2,81	-3,68
Porto Alegre	739,18	0,00	60,54	123h12m	-3,45	-5,42
Rio de Janeiro	728,27	0,98	59,65	121h23m	-3,25	-2,80
Curitiba	683,44	1,25	55,97	113h55m	-2,18	-3,72
Vitória	675,45	0,04	55,32	112h35m	-7,32	-5,34
Campo Grande	674,79	-1,20	55,27	112h28m	-9,33	-8,63
Brasília	667,58	3,06	54,67	111h16m	-8,40	-6,27
Goiânia	648,59	1,97	53,12	108h06m	-7,95	-5,93
Fortaleza	639,91	-1,39	52,41	106h39m	-2,15	1,47
Belo Horizonte	639,68	1,91	52,39	106h37m	-8,13	-7,74
Belém	635,18	0,36	52,02	105h52m	-0,67	1,74
Natal	567,30	-2,55	46,46	94h33m	-2,92	0,06
Recife	551,04	-1,09	45,13	91h50m	-2,49	-0,05
Salvador	550,86	-2,17	45,12	91h49m	-3,48	0,03
João Pessoa	548,33	-1,18	44,91	91h23m	-2,40	-0,74
Aracaju	516,76	-1,00	42,32	86h08m	-0,82	0,94

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 107 horas e 17 minutos, em outubro, para 107 horas e 29 minutos, em novembro. Em novembro de 2022, a jornada média foi de 121 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em novembro de 2023, 52,82% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em outubro, 52,72%. Em novembro de 2022, o percentual ficou em 59,47%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do quilo da **batata** aumentou em quase todas as capitais do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, exceto em Campo Grande (-5,68%). As elevações oscilaram entre 4,55%, no Rio de Janeiro, e 16,95%, Florianópolis. Em 12 meses, todas as cidades tiveram redução acumulada, com destaque para Belo Horizonte (-24,79%) e Brasília (-20,76%). As chuvas e as altas temperaturas dificultaram as atividades na lavoura e prejudicaram a qualidade das batatas, o que resultou em aumento dos preços no varejo.
- O quilo do **arroz agulhinha** ficou mais caro em 16 capitais, em novembro. A redução foi registrada em Belém (-1,01%). As altas mais importantes ocorreram em Aracaju (9,09%), Goiânia (6,52%), São Paulo (5,57%), Vitória (5,13%) e Brasília (4,97%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços e as taxas variaram entre 9,53%, em Belém, e 36,52%, em Goiânia. A diminuição da oferta em 2023, o bom ritmo das exportações e o período de entressafra contribuíram para o cenário de alta nos preços.
- O valor médio do quilo do açúcar subiu em 14 cidades, com taxas entre 0,18%, em Florianópolis, e 3,73%, em Fortaleza. As quedas foram anotadas no Rio de Janeiro (-0,63%), em Natal (-0,44%) e João Pessoa (-0,23%). Em 12 meses, 15 capitais apresentaram aumentos, que ficaram entre 0,67%, em Natal, e 15,70%, em Florianópolis. As quedas ocorreram em Belém (-2,94%) e Campo Grande (-0,26%). A maior exportação do açúcar reduziu a oferta e aumentou os preços no varejo.
- O valor do quilo da **carne bovina de primeira** apresentou alta em 13 capitais, com destaque para Brasília (3,67%), São Paulo (3,19%) e Rio de Janeiro (3,02%). As reduções de preços, entre outubro e novembro, ocorreram em Aracaju (-0,75%), Campo Grande (-0,54%) e Vitória (-0,34%). Em Fortaleza, o preço médio não variou. Em 12 meses, todas as capitais tiveram queda de preços, com variações entre -12,65%, em Campo Grande, e -4,56%, em João Pessoa. O ótimo

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

desempenho das exportações da carne bovina resultou em menor disponibilidade interna e elevação dos preços no varejo.

- O valor do quilo do **tomate** diminuiu em 15 capitais, entre outubro e novembro. As variações oscilaram entre -12,15%, em Natal, e -0,83%, em São Paulo. Outras duas capitais tiveram elevações: Goiânia (0,58%) e Brasília (0,40%). Em 12 meses, o preço médio nas capitais chegou a aumentar: 46,97%, em Aracaju, 45,53%, em Fortaleza, e 44,32% em Salvador. Em Porto Alegre, o preço médio não variou e a única queda foi registrada em Belo Horizonte (-6,90%). O calor excessivo fez com que os frutos maturassem mais rápido, aumentando a oferta, o que fez os preços caírem.
- Entre outubro e novembro, o valor do quilo do **café em pó** diminuiu em 14 cidades, com variações entre -4,34%, em Vitória, e -0,38%, em Belém. As altas ocorreram em Curitiba (2,13%), São Paulo (1,55%) e Fortaleza (1,46%). Em 12 meses, o valor médio apresentou queda em todos os municípios, com destaque para Brasília (-19,57%), Goiânia (-19,18%), Porto Alegre (-16,47%) e Vitória (-15,37%). Os preços do produto oscilaram no decorrer de novembro. O preço internacional e a exportação brasileira caíram e os custos de produção foram altos em 2023, o que evidencia que o setor passa por momentos de incerteza. No varejo, as cotações ficaram menores em relação ao mês anterior.
- Os valores médios do **leite integral** diminuíram em 13 capitais. As quedas oscilaram entre -3,92%, em Natal, e -0,37%, em Campo Grande. Em João Pessoa, o preço não variou e houve aumento em Belém (0,56%), Brasília (0,51%) e Fortaleza (0,32%). Em 12 meses, os valores caíram em quase todas as cidades, com destaque para Natal (-16,83%), Aracaju (-16,74%) e Vitória (-14,25%). Em Belém, a alta acumulada foi de 2,70%. Os valores do leite UHT estiveram menores, principalmente devido ao aumento das importações.

São Paulo

Em novembro de 2023, o custo da cesta básica na cidade de São Paulo (R\$ 749,28) foi o maior entre as 17 capitais pesquisadas, com variação de 1,51% em relação a outubro. Na comparação com novembro de 2022, o valor da cesta diminuiu -4,27%; e, nos 11 meses de 2023, caiu -5,31%.

Entre outubro e novembro de 2023, sete produtos apresentaram alta no preço médio: batata (9,80%), arroz agulhinha (5,57%), carne bovina de primeira (3,19%), banana (1,61%), café em pó (1,55%), açúcar refinado (1,38%) e manteiga (0,51%). Os valores médios de outros seis produtos tiveram queda: leite integral (-2,65%), óleo de soja (-2,61%), farinha de trigo (-1,96%), tomate (-0,83%), pão francês (-0,28%) e feijão carioca (-0,18%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos da cesta: arroz agulhinha (27,06%), tomate (12,95%), açúcar refinado (8,64%), pão francês (3,22%), banana (0,44%) e manteiga (0,43%). Outros sete tiveram redução no preço médio: óleo de soja (-31,50%), feijão carioca (-15,90%), carne bovina de primeira (-11,99%), batata (-11,35%), leite integral (-8,75%), farinha de trigo (-5,66%) e café em pó (-3,24%).

Em novembro de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.320,00, precisou trabalhar 124 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em outubro, necessitou de 123 horas e 01 minuto. Em novembro de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, precisou de 142 horas e 04 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2023, 61,37% da renda para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em outubro, o percentual gasto foi de 60,45%. Já em novembro de 2022, o trabalhador comprometia 69,81% da renda líquida.